Anno de 1843. Sexta Feira 4 de Agosto Anno XIX. N. 167.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
(Proclamação da Assembleia Geral do BRASIL.)

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem á rasão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Tip., rua das Cruzes N. 34, ou a praça da Independencia loja de livros N. 6 e 8.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras. Rio Grande do Norte, quintas feiras.
Bonito e Garanhuns, à 10 e 24.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, Macciò, e Alagoas no 1.º, 11 e 21.
Boa-vista e Flores à 13 e 28. Santo Antão quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

31 Seg. s. Ignacio de Loyola Fundador. Aud. do J. de D. da 2. v.
1 Terç. s. Pedro Advincula. Rel. Aud. do J. de D. da 3. v.
2 Quart. N. Sra. dos Anjos. Aud. do J. de D. da 1. v.
3 Quint. s. Hermillo M. Aud. do J. de D. da 2. v.
4 Sex. s. Aristarco B. M. Aud. do J. de D. da 2. v.
5 Sab. N. Sra. das Neves. Rel. Aud. do J. de D. da 1. v.
6 Dom. Transfiguração de Christo.

CAMBIOS—No dia 3 de Agosto.

Cambio sobre Londres 25.	
« « Paris 3?0 reis por franco.	
« « Lisbôa 110 por 100 de premio.	
Moeda de cobre 2 por cento.	
Idem de letras de boas firmas 1 ½ a ¾.	

	compra	venda.
Ouro-Moeda de 6,400 V.	16 800	17,000
« « « N.	16,600	16 800
« « de 4,000	9,200	9,400
PRATA-Patacões	1,920	1,940
« Pezos Columnares	1,920	1,940
« ditos Mexicanos	1,920	1,940

PHASES DA LUA NO MEZ DE AGOSTO.

Lua Cheia á 10, ás 2 horas e 25 m. da m. | Lua nova á 25, aos 16 minutos da tarde;
Quart. ming. á 18, ás 4 horas e 20 m. da m. | Quart. cresc. á 2, ás 9 horas e 7 m. da tarde.

Preamar de hoje.

1.ª a 11 horas e 42 m. da manhãa. | 2.ª a 12 horas e 6 m. da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Thesouraria da Fazenda.

EXPEDIENTE DE 21 DO PASSADO.

Officio — Ao Exm. Presidente da provincia informando o requerimento de Antonio José Ribeiro de Moraes, em que pedio licença para vender a Antonio Alves Barbosa e Antonio José Pires o terreno de marinha, na rua nova de Fora de Portas, que lhe foi concedido por titulo de aforamento.

Dito — Ao administrador da meza do consulado, participando ter sido indeferido o recurso interposto por José Antonio Alves da Silva, sobre a aprehensão de quatro caixas com assucar, que se achárão com pesos de taras excessivas a tollerancia que marcava a lei.

IDEM DO DIA 22.

Officio — Ao Exm. Presidente da Provincia informando o requerimento de Francisco de Barros Falcão Cavalcanti de Albuquerque, em que pedio o pagamento do ordenado, que venceu do 1.º de abril ao ultimo de junho, como amanuense da secretaria de policia.

Dito — Ao mesmo Exm. Sr., informando sobre a quantia de 6$000 reis, que o commandante da fortaleza do Brum, pedio para pagamento da cera, que comprou para a capella da mesma fortaleza.

Dito — Ao mesmo Exm. Sr., com a informação, que novamente deu o commissario fiscal do ministerio da guerra sobre as despezas feitas com os destacamentos de Pedras de Fogo pelo respectivo sub-delegado.

Dito — Ao commandante das armas rogando (para dar os esclarecimentos, que exigio o commissario fiscal do ministerio da guerra) houvesse de dizer o que havia a respeito do soldado sentenciado existente na ilha de Fernando, José Macario Froes.

Dito — Ao director do arsenal de guerra, remettendo o officio do commissario fiscal do ministerio da guerra, acompanhado da relação dos documentos pagos pelo almoxarife do dito arsenal, no mez de junho, para mandar reformar o documento n. 22, em consequencia do engano de 320 reis, que nelle apparecia, ou informar o que houvesse occorrido a este respeito.

Dito — Ao mesmo, remettendo por copia o relatorio das irregularidades notadas pela contadoria geral de guerra, nas contas das despezas do mesmo arsenal, do mez de junho de 1842, a fim de que em cumprimento do officio do Exm. Presidente da Provincia de 21 de junho proximo findo, e do Imperial aviso de 31 de maio antecedente, houvesse de mandar corregir ditas irregularidades, enviando os documentos reformados para lhes dar o destino, que se ordenou.

EXTERIOR.

FRANÇA.

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

Resposta do Sr. Guizot ao discurso do Sr. de Lamartine.

(Vide *Diario* de 29 de julho.)

O Sr. Guizot (ministro dos negocios estrangeiros): —O honrado preopinante terminou o seu discurso por aquillo a que elle mesmo chamou um rasgo de audacia, e esse rasgo de audacia era uma apostrophe aos ministros que se sentão nestes bancos.

(O Sr. de Lamartine levanta-se.)

No centro:—Sim! sim! vós o dissestes.

O Sr. de Lamartine (do seu lugar): —É uma expressão extra-parlamentar que eu mesmo reprovo. Disse, e estou prompto a repiti-lo, que sentia muito ser obrigado a terminar proferindo as palavras que acabava de pronunciar com um accento de desalento e com um excesso de audacia.

O Sr. Guizot:—Basta-me o excesso de audacia (*risadas*); nada mais quero.

No discurso do honrado membro ha alguma cousa de mais audacioso do que as suas ultimas palavras, alguma cousa que me causa maior admiraçaõ.

Ha já treze annos que o governo representativo se desenvolve neste paiz no meio de uma immensa claridade, de uma immensa liberdade; ha já treze annos que através de oscillações momentaneas, de eclipses parciaes, prevalece uma politica nos conselhos da corôa e no paiz. Pronunciando-se contra o systema, contra o pensamento de todo o reinado, como elle disia ha poucos dias, separou hoje o honrado preopinante uma idéa que se tinha apresentado a grande numero de espiritos, encerrou-se rigorosamente nos limites constitucionaes, e com tudo accusou um pensamento constante, permanente, que ha treze annos prevalece nos negocios do paiz. E a quem accusais vós? á quem? ao paiz... (*Interrupção na esquerda.*)

No centro:—Muito bem! muito bem!

O Sr. Guizot:—Aquillo que vós chamais pensamento de todo o reinado é o pensamento do paiz(*sim! sim!*) e do governo (*Reclamações na esquerda. Viva agitação.*)

Eu vi, e vós vistes como eu vi, levantar-se o governo de julho no meio da França; eu o vi nascer como o homem nasce, nú e falto de tudo (*movimentos diversos*): sim, nú e falto de tudo. Eu vi a sedição subir sem obstaculo até o ultimo degrão do seu palacio; todas as forças que possue hoje, todos os meios de acção que tem em suas mãos, elle os conquistou por meio da publicidade e da discussaõ; tudo o que tem feito, elle o fez com o consentimento e com o concurso do paiz, do paiz livre e convencido (*movimentos diversos*); fê-lo no meio de vossas discussões, sob o fogo de vossas objecções, em vossa presença, em presença de vós, minoria, opposição, assim como em presença da maioria que o sustentava. (*Viva approvação no centro.*)

Sabei pois a quem accusais! Sabei qual é o pensamento que condemnais! É o pensamento da França, da França livre e convencida. (*Approvação no centro. Negação na esquerda.*)

É esse o pensamento que venho sustentar contra vós. É essa, eu o confesso, a audacia que me maravilha.

E agora, esse pensamento, essa politica, que condemnais, de que é que a accusais? De dous grandes erros, dizeis vós: de acreditar e de repitir incessantemente que toda a Europa está coalisada contra a França e não póde supportar a sua grandesa; que a França, por sua parte, está prompta a trasbordar e a lançar-se sobre a Europa.

Eis-ahi os dous erros fundamentaes que tendes descoberto nessa politica, nesse systema. Mas senhores, por espaço de cinco annos, desde 1831 á 1835, foraõ essas as duas idéas que nós, os meus amigos e eu, continuamente combatemos (*signaes de approvação*); são essas as duas idéas que o Sr. Casimir Périer veio atacar, pulverisar neste recinto.

O Sr. de Lamartine: —É o que eu mesmo disse.

O Sr. Guizot:—Sabeis vós quem as sustentava? A opposição (*no centro: sim! sim!*), a opposição de entaõ. Nós combatiamos essas idéas contra discursos iguaes áquelle que acaba de ser pronunciado nesta tribuna. (*Nova approvação.*) A opposiçaõ professava entaõ as mesmas idéas, os mesmos sentimentos, os mesmos disignios, a mesma politica que acabais de professar.

E na verdade é isso cousa singular; os dous resultados que nós conquistamos com o suor do nosso rosto, discutindo por espaço de cinco annos, estes dous resultados, um que a França podia viver em paz com a Europa, que a França de julho naõ ameaçava a segurança da Europa; outro que a Europa, que por tanto tempo lutara contra a revolução franceza, naõ ameaçava a segurança da França, podia viver em paz com a França; estes dous resultados que nós conquistamos vos servem hoje de armas contra nós! Mas, permitti-me dize-lo, ha nisto ingratidão e flagrante derisão. (*Approvação no centro. Exclamação na esquerda.*)

Sahirei destas generalidades para entrar no campo da policia propriamente dita, na discussão que vós encetastes.

Permitti que ponha de parte o que naõ tem valor algum, esses passeios continuos á Russia, á Austria, á Prussia. (*Risadas de approvação no centro. Exclamações na esquerda.*)

Naõ ha ahi questões reaes; irei em incontinente ás que o saõ, e toma-las-hei na ordem em que vós as collocastes.

Começo pela Inglaterra.

Sim, tendes rasão, a Inglaterra e a França, na sua alliança, boa para ambas, devem tratar completamente de igual para igual. Não deve haver maior vantagem para um paiz do que para o outro. Tendes toda a rasão e é sobre esse pé que nós trataremos, e que nós temos sempre tratado com a Ingleterra. (*Movimentos diversos.*)

Esses mesmos tratados com que vos armais, esses tratados que atacais, naõ foraõ celebrados sobre bases de reciprocidade? (*Rumor.*) E as queixas que fizestes, os temores que manifestastes, foraõ feitas, foraõ manifestados no parlamento britannico. Lord Grey teve de defender-se contra os oradores da opposiçaõ que o accusavaõ de entregar á marinha franceza a supremacia do pavilhaõ britannico. (*Risadas na esquerda.*)

Se tivesses conhecimento destes factos, senhores, se acompanhasseis essas discussões com attenção, saberieis que aquelle que tenho a honra de recordar á camara se renovou duas, trez vezes no seio do parlamento britannico.

Digo isso de passagem e unicamente para mostrar que nas suas relações com a Inglaterra, na alliança que por muito tempo unio, e que espero unirá ainda os dous paizes, a igualdade, a reciprocidade de vantagens similhantes ou equivalentes constituirão sempre o fundo da politica da França e da Inglaterra.

Quanto a mim, felicito-me por ter aqui occasião de responder com palavras iguaes, animadas do mesmo sentimento, ás palavras taõ benevolentes que resoaraõ no seio do parlamento britannico, quando se tratava das relações da Grão-Bretanha com a França. (*Muito bem!*)

Naõ sahirá da minha boca, e fico que naõ serei desmentido por nenhum lado desta camara, nem mesmo pela opposição, naõ sahirá da minha boca uma só palavra que naõ corresponda dignamente ás que se fiserão ouvir do outro lado da Mancha. Sim, os sentimentos dos dous paises devem ser de benevolencia mutua, conservando sempre plena liberdade na sua politica, e já o disse muitas veses, sem uma intimidade que trave realmente a nossa politica, benevolencia, boa intelligencia reciproca, mas uma independencia completa e real na nossa politica, eis o que sempre professei, o que hoje sustento. Mas a boa intelligencia naõ é possivel, como disia ainda agora o Sr. Vatry, se as palavras naõ corresponderem aos actos; naõ é possivel que as relações sejão boas se as palavras acres, se sentimentos violentos se manifestarem incessantemente em uma das duas tribunas; cumpre que a linguagem seja igualmente recta, igualmente benevola de ambos os lados. Ella o será sempre da nossa parte, e folgo de ver que nenhuma voz se levanta para desmentir-me. (*Sensasão.*)

Chego á Hespanha.

Vós me accusais e naõ sois o primeiro; vós naõ inventastes esta accusação. (*Risadas.*)

O Sr. de Lamartine:—Sim, eu a inventei, eu a disse em 1834.

O Sr. Guizot:—O honrado preopinante ainda naõ sabe o que eu vou diser: tenho a honra de diser-lhe que a accusacaõ que vou recordar naõ foi elle quem a inventou. Diz-se que a nossa politica na Hespanha é incerta, fluctuante, inefficaz; naõ é exacta esta accusaçaõ. Nós temos, quanto a Hespanha, uma politica mui decidida, muito real. (*Sorrisos na esquerda.*)

Esperai! nós temos, quanto a Hespanha, uma politica muito decidida (*igual movimento*), e que espero será efficaz.

Vós estamos convencidos que a França deve viver em boas relações, em boa intelligencia, digo mais, em intimidade verdadeira com a Hespanha; estamos convencidos que para nós é isso um interesse politico da primeira ordem. Nós pensamos tambem que isso é possivel, é natural; que as recordações, os habitos dos dous paizes, os conselhos da historia e os da geografia as impellem ambas para essa via.

A Hespanha está ligada á França pela origem das raças, pelo idioma, por todas as affinidades moraes; a Hespanha é monarchica, catholica; ella tem com a França os laços mais seguros e mais naturaes. Nós pensamos pois que os interesses dos dous povos estaõ de accordo com as suas inclinações com as suas tendencias naturaes.

Dous grandes soberanos que o honrado preopinante acaba de recordar, Luiz XIV e Napoleão, reconhecerão esse facto, e proposeraõ-se por fim a intima união dos dous povos. Luiz XIV foi bem succedido, Napoleão nada conseguio.

E por que motivo vio Napoleão mallogrados seus disignios? Foi porque, permitti-me dise-lo, attentou contra a independencia e contra a honra da Hespanha. (*Numerosos signaes de approvação*).

Eis-ahi a rasão de nada ter conseguido Napoleão em um pensamento politico bom e francez. E o resultado da sua politica não se limitou ao seu reinado; deixou tambem grandes obstaculos aos governos que lhe succederão.

As lembranças, os sentimentos que elle deixou na Peninsula, fizerão grande mal á inclinação que a Hespanha nos tinha; creárão-se ahi, sob o imperio dos factos do reinado de Napoleão, partidos poderosos, activos, hostis à França, hostis á intimidade com a França. Eis ahi um dos maiores obstaculos que nós encontramos na nossa politica hespanhola; eis ahi a sua origem.

Luiz XIV foi bem succedido; mas, senhores, refazer a obra de Luiz XIV é cousa impossivel: ha alguma cousa a conservar, alguma cousa a rejeitar na politica desse reinado; os tempos mudárão; esse dominio quasi exclusivo, essa semi-possessão da Hespanha pela familia de França, é hoje cousa impossivel.

Nós aceitamos e deviamos aceitar na Hespanha duas cousas, uma nova e outra vivamente despertada por Napoleão.

A cousa nova é o espirito constitucional, que não póde conciliar-se com a politica de Luiz XIV para com a Hespanha. Esse espirito é inconciliavel com o dominio, com a influencia directa e quasi exclusiva do exterior por meio de um pequeno numero de homens, do conselho de Castella, ou de alguns ministros, ou mesmo do soberano; isto hoje é impossivel.

Nos paizes, onde os povos exercem sobre seus destinos, sobre o seu governo, uma influencia grande, essa influencia indirecta e estranha torna-se impossivel. Renunciai pois à conservação de toda a herança de Luiz XIV; renunciai á dominar, como elle dominava, nos conselhos de Castella.

E depois o sentimento da independencia hespanhola, o partido contra a influencia estrangeira, contra as pretencões e apparencias dessa influencia, tem augmentado, tem-se fortificado, tem-se reanimado em todos os coracões hespanhóes. Deveis contar mais com elle do que contava Luiz XIV e seus successores.

Eis-ahi os dous factos novos no meio dos quaes a vossa politica na Hespanha tem de dirigir-se; eis-ahi os dous factos que lhe impõe mais reserve, mais imparcialidade do que tinha a politica de Luiz XIV. (*Signaes de approvação.*)

E porque existem esses dous factos, porque não podeis, porque não deveis pretender dominar a Hespanha como Luiz XIV a dominava, seguir-se-ha por ventura que deveis renunciar a intimidade, ás boas relações dos dous governos, dos dous paizes? Não por certo: para o conseguirmos temos feito e faremos sempre os maiores esforços

Os meios nem sempre são os mesmos. Como! maravilha-vos uma politica que exige paciencia, que exige que se contemporise, que se saiba esperar? E será isso novo em politica, senhores? Não tem sido obrigados todos os governos, os mais ousados, os mais fortes, os mais ambiciosos, os mais conquistadores, a esperar, a contemporisar, a ter paciencia? Vós fallais de um anno, de dous annos como de uma cousa que deve causar a paciencia de um governo e de uma assembléa; mas donde vindes vós, senhores? (*Risadas*)

Nunca assististes pois ao espectaculo do mundo, não sabeis como se passão, como sempre se passárão estas cousas? Sempre houve momentos, e momentos na historia são annos, sempre houve momentos em que foi mister saber aceitar as difficuldades de uma situação, em que foi preciso esperar epochas mais favoraveis em que foi necessario saber acommodar-se com factos que não podião desviar-se do ca-

minho como se desvia uma pedra que se encontra na rua (*Movimentos diversos*).

E quando nós subimos ao poder achámo-nos em uma situação desse genero.

O Sr. De Lamartine : — Peço a palavra.

O Sr. Guizot : — Achámos o partido francez vencido. Não foi no nosso tempo que isso aconteceu Encontrámos o facto ; o que nos cumpria fazer ? Só havia dous partidos a tomar. Cumpria , dizia ainda agora o honrado preopinante , levantar um exercito e intervir na Hespanha para restituir o poder ao partido francez. Ah ! vós renovais hoje a questão da intervenção , a questão de 1836.

Nessa epocha discutiamos esta questão com o honrado Sr. Thiers , a cujo pensamento , a cuja politica , permitti-me dize-lo , não faltão ousadia e são comtudo mais reflectidos , mais experimentados que os vossos, (*Movimentos deversos.*)

O que acabo de dizer não é um artificio de situação , uma lisonja oratoria ; penso o que digo. (*Muito bem !*)

Nós discutimos nesta mesma tribuna esta questão com o Sr. Thiers , eu não era da opinião da intervenção , combati-a , elle sustentou-a. E que fins tinha a politica da intervenção nessa epocha ? Propunha-se á abafar a contra-revolução na Hespanha, expellir D Carlos , pôr termo á guerra civil. Eis-ahi os grandes motivos , os motivos politicos da intervenção. Nós pensamos que a intervenção não era necessaria para conseguir esse fim : que deixando á Hespanha entregue ás suas proprias fôrças, conservando-lhe o apoio moral e efficaz que até então se lhe tinha prestado, podiamos ajudar a Hespanha a vencer a contra-revolução sem nos encarregarmos directamente dos seus interesses e das suas guerras.

Eis-ahi o que nós pensámos , eis-ahi os motivos que nos decidirão contra a politica da intervenção. Julgámos que nessa conducta havia mais respeito pela independencia dos povos, que havia mais prudencia tambem em não nos pôrmos a braços com as difficuldades que ainda agora vos recordei , com essas difficuldades que Napoleão nos creou na Hespanha ; nós pensamos que havia mais prudencia em não lutarmos com essas difficuldades , e que comtudo se podia obter o resultado que se queria. Aconteceu o que nós previamos ; a guerra civil terminou ; D. Carlos foi vencido.

Vós dizeis que a Inglaterra contribuio para isso mais do que nós , que tropas inglezas forão á Hespanha. Mas vós vos esqueceis pois de que a legião estrangeira ao serviço da França ahi foi tambem ; que ella se formou no nosso paiz, e que nós a mandamos á Hespanha ; que era ella mais forte, numericamente fallando, do que a legião britannica , e que assim esse facto que allegais da influencia da Inglaterra é falso, materialmente falso Independentemente do apoio moral , a França contribuio directamente com os seus soccorros , com as forças que mandou , para o triumpho da Hespanha , para pôr termo á guerra civil , para a expulsão de D. Carlos , pelo menos tão efficazmente como a Inglaterra, á qual não contesto a parte que tomou , nem a sinceridade do apoio que prestou á Hespanha.

Eis os motivos por que nós não quizemos a intervenção na Hespanha em 1836. Pela mesma razão a não quizemos tambem em 1840.

Em 1840 tinhamos ainda menos pretextos. Como ! em 1840 teriamos mandado um exercito á Hespanha para conservar o poder a tal ou tal gabinete , a tal ou tal partido , mesmo a tal ou tal nome proprio de regente !

Senhores, ninguem tributa uma homenagem mais sincera do que eu á nobre princeza que governava então a Hespanha como regente. Seja-me permittido dize-lo, prestou ella á Hespanha immensos serviços; governou esse paiz com doçura e moderação ; deu principio ali á liberdade politica : foi sob a sua administração que começou na Hespanha a liberdade politica.

Ella desenvolveu, em uma situação bem singular , bem difficil para uma mulher , tanta coragem como moderação e clemencia. E' sobrinha do nosso rei, é do sangue francez. Pois bem , senhores , isso não obstante , nós não pensàmos então, e não pensamos hoje, que fosse do dever , do direito da França , empregar a força , mandar um exercito além dos Pyreneos para restituir-lhe a regencia ; nós não fomos , nós não somos dessa opinião.

Nós temos o mais profundo respeito pela independencia das nações , pelo desenvolvimento e mesmo pelos desvios da sua liberdade. (*Approvação na esquerda.*) Nós julgamos que é do dever do governo francez empregar a força sómente para pôr a França ao abrigo dos perigos que ameação os seus grandes interesses. Empregar a força para fazer prevalecer em um paiz vizinho tal ou tal partido, tal ou tal nome, não julgamos que isto seja do nosso dever, julgamos antes que faltariamos ao nosso dever se tal fizessemos. O que hoje nos aconselhais, o que hoje exigis , sabeis vós o que isso é ? Quereis que empreguemos a força , que mandemos um exercito além dos Pyrenéos...

O Sr. de Lamartine: — Não.

O Sr. Guizot : — A força é o exercito , e o exercito é a guerra ; não ha meio de escapar a esta consequencia.

Quereisque empreguemos a força, para que? Para impedir , dizeis vós , o poder militar , a dictadura militar deestabelecer-se na Hespanha; mas repetirei aqui o que disse em outra tribuna : Ninguem tem direito de dirigir tal lingoagem ao regente de Hespanha. Usurpou elle a soberania ? (*Exclamações na direita.*)

Esperai. Como sabeis vós , que provas tendes de que nutrisse elle o designio de derribar a sua soberana e de estabelecer a dictadura militar na Hespanha ? (*Exclamações diversas.*)

Não me interrompais : responder-me-heis depois se assim vos aprouver.

Disse-o em outra tribuna : Ninguem , até hoje, segundo os factos consumados, tem o direito de accusar o regente de Hespanha do designio de usurpar os direitos da sua soberana. (*Movimento.*)

Sim , he um ponto , he uma questão na qual julgamos seriamente que os interesses da Hespanha , os grandes interesses nacionaes, estão por tal modo compromettidos, que a França poderia , deveria talvez empregar a força para faze-los prevalecer. Nós respeitamos profundamente a independencia do povo e da monarchia hespanhola. Mas se a monarchia hespanhola fosse derribada, se a soberana que hoje occupa o throno daquelle paiz fosse delle expellida , se se quizesse entregar a Hespanha a uma influencia exclusiva e ameaçadora , perigosa para nós, se se tentasse fazer sahir o throno da Hespanha da gloriosa familia que o occupa desde Luiz XIV , oh ! então eu aconselharia ao meu rei e ao meu paiz que attendesse a isso, que obrasse. (*Movimento. Muito bem ! Muito bem !*)

Tranquilisai-vos , senhores , quando apparecerem as grandes occasiões; nós cumpriremos nossos deveres (*risadas na esquerda*). Mas nós não somos tão promptos , tão ligeiros como vós, a acreditar que chegárão essas grandes occasiões , essas ultimas necessidades. (*Murmurios na esquerda , approvação no centro*).

Os motivos e os interesses que devem mover um povo livre e um governo grande a desembainhar a espada e a comprometter os destinos do seu paiz, os seus proprios destinos; esses interesses esses motivos são raros , e nós julgamos que o merito do nosso seculo , da nossa fórma de governo , é tornal-os cada dia mais raros.

É uma situação na verdade singular a que nos obriga a justificar hoje incessantemente a politica da paz! Mas vós vos esqueceis de que a politica da guerra é a que precisa justificar-se (*muito bem !*)

É a politica da guerra que é obrigada, quando se apresenta , a provar que tem razão. A guerra é uma excepção deploravel, uma excepção que de dia em dia se deve tornar mais rara. Nós não consentimos nessa accusação continua, ora patente , ora desfarçada , contra a politica da paz. Digo desfarçada, digo-o por vós, pelo discurso que acabais de pronunciar nesta tribuna ; que me importa que falleis da paz, que a politica da paz saia sempre de vossos labios, se das vossas palavras, se dos actos que correspondem a vossas palavras , deve necessariamente seguir-se a guerra (*muito bem ! muito bem !*)

Tenho a convicção profunda de que se essa politica que acabais de professar viesse a prevalecer , dentro de seis mezes , de tres mezes , de um mez , de quinze dias , teriamos a guerra infallivelmente. (*Movimento.*)

Voz na esquerda : — É medo.

O Sr. Guizot: — De ninguem tenho medo. nem pelo meu paiz , nem por mim. Permitti-me di el-o, ha duas palavras das quaes muito se abusa , isto é, *medo* e *coragem*. Já ouvi dizer , já algumas vezes me fizerão a honra de dizer que não fazendo eu caso da popularidade, não a buscando , tinha coragem.

Senhores , penso que nos nossos dias , e na sociedade em que temos a fortuna de viver , ha bem poucas occasiões de mostrar coragem. Não ha coragem sem sacrificio , sem perigo : ora , hoje não ha perigo para ninguem.

Pode-se ser popular ou impopular; para ninguem ha perigo , e por mim , não julgo dar provas de coragem no procedimento que ora tenho nesta camara e no paiz.

Obro segundo entendo , em plena liberdade; não ha perigo nem sacrificio na conducta que tenho.

Deixemos pois essas palavras *coragem* e *medo* , que não podem applicar-se aos nossos negocios pela maneira por que hoje se dirigem. (*No centro. Muito bem !*)

Sim , senhores, a politica que prevalece ha 13 annos , a politica da paz , porque me empenho em conservar-lhe esse nome , a politica da paz tem sido o pensamento do paiz e do seu governo.

Quereis vós saber o que a França tem ganho com isso ? Falla-se da sua falta de influencia , do seu aviltamento , do terreno que ella perde na Europa, ao passo que as outras potencias ganhão , segundo se diz , e se derramão por toda a parte. Não é isso verdade. (*Movimento.*)

Quereis vós saber o que a França tem ganho, como influencia e como força na Europa , com a revolução de julho , com a politica da paz ? Ei-lo :

A França tinha ás suas portas um reino feito contra si , fortificado contra si , o reino dos Paizes Baixos ; elle cahio. Um reino neutro , um reino amigo levantado em seu lugar subsiste sobre a nossa fronteira.

A fronteira inimiga tocava em Lille ; ella recuou hoje para o Escaldo.

Passo aos Alpes. Na Suissa occorrêrão revoluções mais ou menos efficazes , mas que derribárão tradições , habitos que nos erão pouco favoraveis : novos governos ali se estabelecèrão.

Na Hespanha cahio o absolutismo , e máo grado as difficuldades da situação, as necessidades da politica que temos a seguir para com a Hespanha , a França lucrará muito com o que occorreu naquelle paiz.

E não será nada , senhores , esses grandes successos consummados sobre toda a vossa fronteira , á sombra da revolução de julho ?

Não será isto nada para a grandeza e para a influencia da França na Europa ? E sabeis vós por que motivo se consummárão estes acontecimentos sem mais obstaculo ? Porque a sabedoria da politica da França os cobrio e protegeu , ao mesmo tempo que tambem a sua força os protegia. Foi por causa da força e da boa politica da França que estes acontecimentos não trouxerão uma guerra europea.

Permitta-se-me , senhores.... não quero offender ninguem , nenhuma época , mas permitta-se-me uma simples pergunta : o que teria acontecido na Europa se os acontecimentos de que fallo se tivessem verificado dez annos mais cedo , dez annos antes da revolução de julho ? Se se tivessem verificado em 1820 ?

O que teria acontecido , eu vos pergunto ? Nada , responderei ; está claro que é a revolução de julho , que é o nome , a força , a consideração da França que protegèrão em 1830 o que não terião protegido em 1820. (*Muito bem! muito bem!*)

E isto não é nada? Provará isto rebaixamento ? Provará isto perda de influencia ? Lembrai-vos que fallo de duas cousas. Digo que não é sómente a força da França , mais ainda a sua boa politica desde 1830 que obteve todos estes resultados. Acreditai-me ; podeis percorrer o mundo , podeis ir de Washington a Calcutta , ficai certos que a causa da nossa politica é por toda a parte uma causa julgada e ganha.

Ficai certos que a causa da politica seguida desde 1830 , a sabedoria , a bondade , a moralidade , a efficacia desta politica , tudo isto é reconhecido por todo o mundo desde Washington até Calcutta. Quereis ouvir fallar de um principe popular, ide aos Estados-Unidos e vereis o renome do rei dos Franceces ! (*Muito bem! muito bem!*)

O Sr. Hernoux : — É verdade : sou testemunha disto.

O Sr. Guizot : — Ainda uma palavra antes de concluir. Em outra occasião o Sr. De Lamartine fallou de dedicação e da necessidade da dedicação para fazer grandes obras em nome dos povos. Teve muita razão; nada ha de bello no mundo sem dedicação. Mas a dedicação pertence a todos. A vida tem onus para todas as condições , e a altura em que se acha o homem não allivia de maneira nenhuma o peso desses encargos.

Gostais, dizeis vós, de olhar para cima; pois bem. Nestes doze annos fostes acaso o alvo das balas e dos punhaes dos assassinos? (*Interrupção á esquerda.*) Pois que ? ! Tendes visto , nestes doze annos , vossos filhos constantementes disseminados pela superficie do globo para sustentar por toda a parte a honra e os interesses da França ? Eis o que é dedicação verdadeira , pratica dedicação , (*Bravos prolongados no centro.*)

Senhores , permitti que reconheçamos esta dedicação , que lhe tributemos homenagem, e que não sejamos ingratos, mesmo para com um reinado inteiro.

Este discurso , cujo successo foi immenso em todos os lados da assembléa , é acompanhado das mais vivas acclamações.

(*Jornal do Commercio.*)

PERNAMBUCO.

Rendimento da meza da recebedoria de rendas internas geraes no mez de julho proximo findo ; a saber.

Direitos novos , e velhos.........	306,100
Direitos de chancellaria.........	6,410
Verbas d'ella................	,500
Dizima......................	411,986
Impostos de lettras..............	95,623
Emolumentos de certidões........	12,160
Foros de terrenos de marinha.....	51,875
Laudemios.....................	113,750
Siza dos bens de raiz...........	10:461,387
Taxa do sello addicional..	254,460
Dito anterior..................	1:030,340
Impostos de lojas abertas.........	5:275,180
Ditos de seges, e carrinhos.......	38,400
Taxa de 1$000 reis por escravo....	1.672,000
Dita de 2$000 reis.............	10,000
Decima urbana.................	384,404
2.ª decima de mão morta.........	1:729,476
Sello de heranças, e legados......	68,537
Impostos de caixeiros estrangeiros..	60,000
	21:982,588

Pertence ao rendimento geral o seguinte :		
Do anno corrente...	11:446,810	
Do anno findo em exercicio...	2:519,858	13:966,668
Ao rendimento applicado :		
Do anno corrente...	6:198,920	
Dito do exercicio findo	1:817,000	8:015,920
		21.982,588

Recebedoria 2 de agosto de 1843. O escrivão, *Estanisláo Pereira d'Oliveira.*

Rendimento total da meza do Consulado desta Cidade de Pernambuco no mez de julho findo: a saber.

Direitos de 7 p. c. de exportação.	18:432,607
» de 2 p. c. de dito......	32,837
» de ½ p. c. de dito......	249,213
Ancoragem para fóra do Imperio.	3:887 323
» » dentro do dito. .	1:767,260
Emolumentos de certidões......	18,800
Depositos que excederão de anno.	70,259
Siza de 5 p. c. de vendas das embarcações nacionaes.	130, 000
	24:588,299
Rendimento de diversas Provincias.	
Dizimo do assucar das Alagoas...	489,700
» do » do Rio G. do N.	,269
» do algodão da Parahiba..	294,308
» do » do Rio G. do N.	14,984
	25:387,560
Dizimo do assucar desta Provincia	4:706,973
» do algodão » »	3:643,396
» do café..............	3,387
» do fumo..............	1,100
	33:742,416
Multa por infracção do regulamento	469,780
Taxa de 40 rs. por sacca de algodão	133,680
» de 160 rs por caixa de assucar	75,200
» de 40 rs. por fexo de dito...	1,240
» de 20 rs. por barrica e sacco de assucar................	94:560
	Rs. 34:516,876

O administrador ,
M. Arcanjo Monteiro de Andrade.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Consta-nos que a Imprensa Pernambucana vai occupar-se agora da publicação de um novo periodico , que um circulo de pessoas bastantemente amigas de seo paiz se propõe redigir sob os auspicios do seguinte progama — Mostrar quanto o desenvolvimento material e intelectual do novo Imperio se acha ainda , por culpa dos Brazileiros , mui à quem da sua grandeza natural, e variadissimos, e invejados recursos : que os meios proprios para animar o seo progresso vem a ser : desarvorar inteiramente as bandeiras partidarias : chamar todas as sceitas politicas á um só principio — combinação , consiliação , harmonia de todos os interesses , que se hoje infructiferamente combatem no campo sanguinolento da politica: mostrar por conseguinte a necessidade da união das Provincias do Imperio, mas sem demasiada e monopolisadora centralisação ; e provar até a evidencia , que podemos progredir independentemente de alimentar o espirito revolucionario , tão desacreditado pela civilisação , tanto tem influido no nosso atrazo , e desmoralisação. —

Não podemos deixar de fazer mil votos para que com effeito venha á luz similhante periodico , que, apresentando um programa não menos nobre que transcedente , promette na verdade relevantes servicos ao Brazil : aguardamos o seo apparecimento para o aplaudirmos, se por ventura a sua doutrina satisfizer a nossa expectação. Do contrario tomaremos posição adversa , como nos incumbe o sagrado dever de sscriptores publicos.

Publicação a pedido.

Concorrendo na pessoa de Manoel Francisco Coelho os requisitos necessarios para bem desempenhar o magisterio, o nomeio para interinamente reger a aula de latim do bairro do Recife durante o impedimento do respectivo professor. Licêo, 28 de julho de 1843.—*Fr. Carlos de S. José*, bispo eleito e director do lycêo.

Illm. e Rm. Sr.

Participo a V. Ex. Rm., que hontem substitui a aula de latim do Recife, e que á vista do grande numero de alumnos que achei, não posso continuar, por me roubar muito tempo, vindo desta sorte a não poder bem cumprir tanto o ensino, que exerço no collegio Santa Cruz, como particularmente. Sinto muito não poder na presente occasião prestar-me a esse servico publico, como por duas vezes gratuitamente me prestei no tempo do antigo lyceo.

Aproveito a occazião para significar a V. Ex. Rm. a alta estima, em que tenho a pessoa de V. Ex. Rm. a quem Deos guarde. Boa-vista 1.º de agosto de 1843. — Exm. e Rm. Sr. D. Fr. *Carlos de S. José*, bispo eleito e director do lycêo. — *Manoel Francisco Coelho*, professor de latim do collegio Santa Cruz.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 3.......... 4:511$819

Descarregão hoje 4.

Brigue — *Svra* — farinha.
Brigue — *S. Manoel Augusto* — caixas com fazendas, e fumo.
Barca — *Catharina* — botijas vazias, e genebra.
Escuna — *Virginia Trader* — fazendas, canella, farinha, e bolaxinha.
Brigue — *Thorwaldsen* — fazendas.

IMPORTACAÕ.

Virgina Frader, brigue escuna americana, vindo de Philadelphia entrado no corrente mez, consignado a Matheus Austin & C.: manifestou o seguinte:

1 caixa com fazendas de algodão; a J. Keller.

25 fardos e 7 caixas ditas dito, 400 barriquinhas bolaxinha, 525 barricas farinha de trigo, 18 caixas canella; aos consignatarios.

7 caixas fazendas de linho; a Jones Paton.

2 ditas ign ra-se; a G. Snow.

2 ditas dito a Joseph Ray.

Movimento do Porto.

Navios sahidos no dia 2.

Maceió; brigue inglez *Ann*, capitão Thomaz Williams, carga lastro.

Navio entrado no dia 2.

Da pesca; 120 dias, galera americana *Wector*, de 380 toneladas, capitão Joanes Grey, equipagem 32, carga azeite.

Sahido no dia 3.

Goiana; hiate brazileiro Conceição do Pilar, mestre Manoel Carneiro da Silva, carga varios generes.

Edital.

=Pela thesouraria das rendas provinciaes, em cumprimento de ordem superior, se ha de contractar no dia 7 d'agosto deste anno o alcatroamento de todas as madeiras da ponte do Recife, orçado em Rs. 1:638$593 sob as condições publicadas no Diario n. 141 de 4 de julho. A discripção da obra poderá ser examinada na repartição das obras publicas pelos concurrentes, que deverão dirigir a thesouraria as suas propostas com antecedencia em cartas fechadas, que serão abertas no dia aprasado.

Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo, Commendador da Ordem de Christo, inspector d'alfandega, &c.

Faco saber, que em conformidade do artigo 291 do regulamento das alfandegas, se ha de arrematar no dia 8 do corrente, em hasta publica ao meio dia na porta d'alfandega, seis queijos pezando 115 libras á 367 rs. cada uma inclusive o augmento de 5 por %, cinco barricas com 31 @ de arroz á 1$000 rs. cada @, uma porção de alhos com avaria no valor de 4$ rs., uma dita de arcos de barricas no valor de 10$ as; mercadorias estas que forão apprehendidas ao commandante do brigue sardo — Eridano; não sendo o arrematante sujeito ao pagamento dos direitos e expediente. Alfandega 3 de Agosto de 1843 —O inspector.

V. T. P. de F. Camarco.

Declarações.

Continuação dos devedores da taxa dos escravos do bairro do Recife.

José Pinheiro Jacomo	2$
Maria Thereza do Espirito Santo	6$
Francisco Ferreira de Mello	6$
Joaquim Martins Ramos	4$
João Leite de Azevedo	12$
Anna Joaquina de Oliveira Santos	6$
José Antonio da Silva Grillo	2$
João Francisco Pontes	14$
Antonio Alves Barboza	10$
Francisco Ferreira da Silva	4$
José Joaquim dos Reis	6$
José Anacleto Affonco	2$
Simplicio Xavier da Fonseca	1$
Goncalo José da Costa e Sá Junior	2$
José Zacarias de Carvalho	7$
Francisco José da Silva	6$

(*Continuar-se-á.*)

—As pessoas que deitárão por de baixo da porta d'administração do correio as cartas abaixo declaradas, queirão ir pagar os competentes portes, para serem dirigidas aos seus destinos, e se não o fizerem a repartição não as envia.

Rio de Janeiro. — Josefa Maria Lemos, Antonio Cunha Vasconcellos, Francisco José Correia, Antonio Luiz Fernandes Pinto.

Bahia. — Venceslão Miguel d'Almeida.

Alagôas. — Ovidio Saraiva de Carvalho.

Loanda, pelo Rio de Janeiro.—Antonio Moreira da Silva.

—Fecha-se no consulado inglez ás 9 horas do dia de hoje, 4 do corrente mez, a mala para Falmouth, pelo paquete de S M. Britannica *Peterel*, Lieuli Crooke commandante

Administração do patrimonio dos orfãos.

Perante a administração do patrimonio dos orfãos se ha de arrematar a quem mais der por tempo de 3 annos, que hão de findar em 30 de Junho de 1846 as rendas das seguintes casas:

N. 26 na rua da Madre de Deos.
» 36 » »
« 38 « do Torres.

Os licitantes poderão comparecer com seus fiadores na casa das sessões da dita administracão no dia 9 do corrente mez as 4 horas da tarde. Salla das sessões d'administração do patrimonio dos orfãos 1.º de Agosto de 1843.— J. M. da Cruz, escripturario.

Avisos maritimos.

— Para o Acaracú, a sair com brevidade por ter parte do seo carregamento prompto, o brigue escuna brasileiro *Aguia* de primeira marcha, forrado e encavilhado de cobre: quem no mesmo quiser carregar, ou ir de passagem, dirija-se a bordo a tratar com o capitão do mesmo Antonio da Rocha Lima, ou com os consignatarios Novaes & Companhia.

Leilões.

—O corretor Oliveira transferio, por causa da chuva, o seu leilão de fazendas para sexta feira 4 do corrente ás 10 horas da manhã; no primeiro andar da casa de sua residencia.

Avisos diversos.

LOTERIA DO THEATRO.

No dia 8 do andante mez de Agosto, corre impreterivelmente esta loteria, fiquem ou não bilhetes por vender, e o resto acha-se nos lugares ja annunciados.

=Na padaria e pastellaria franceza do Atterro da Boa-vista n.50, acaba-se de receber um lindo sortimento de pastilhas sortidas em caixas de diversas formas e tamanhos. Excellentes confeitos mui proprios para fazer mimos, tanto pela sua bella qualidade, como pelo seu tamanho; bocetas de vidro com pastilhas sortidas, recommendaveis pelo sen delicado sabor; biscoitos finos de Rheinel e tambem para vinho de champangne; frascos da excellente e bem conhecida agoa de flor de laranja do custume; garrafas do verdadeiro licor de absinthio suisso, e de agoa-ardente de França da mais superior qualidade e outros licores surtidos muito superiores, e igualmente vinho de Bordeaux de primeira qualidade em pipas e garrafas; continua tambem a haver sempre pelo mais modico preço com toda a perfeição bolos, pasteis, tortas e todas as diversidades de doces para chás, bailes ou soirés; appromta-se tambem ricas bandeixas para banquetes de todo o genero.

—José Gomes Pereira da Silva retira-se para fóra da Provincia.

=Antonio Meira retira-se para fóra do Imperio a tratar de seu negocio.

—Alugão-se dous armazens do sobrado n. 15 na rua da Cadeia de S. Antonio, e outro por traz junto a maré com bastantes commodos; a tractar no segundo andar do mesmo.

=Precisa-se de um menino de 9 para 10 annos, que tenha alguma pratica de fazenda e miudezas; na rua da Cadeia velha, primeira loja de fazendas ao pé do arco da Conceição.

—No dia 31 de julho furtárão de cima de uma janella uma carteira de costura, cor de roza, contendo dentro da mesma carteira uma thesoura fina de costura, um canivete, duas canetas de prata, e varias couzas, que só servem á dona, uma caixinha de tartaruga, de rapé; roga-se a qualquer pessoa a quem for offerecida a tome, e leve na rua de Hortas n. 74, que se pagará bem o trabalho.

—Pedro Donnelly, subdito inglez retira-se com sua senhora para o Aracaty.

=Na rua da Cadeia do bairro do Recife n. 14, primeiro andar, compra-se um relogio de sabonete inglez, patente legitimo.

=Apromta--se aguardente em pipas, do grão que convier ao comprador; na restillação da rua de Santa Rita n. 85.

— Hoje 4 do corrente vai a praça o sobrado da rua da Lapa n.º 3 no Recife, pertencente aos herdeiros de Manoel do Nascimento Costa a requerimento dos mesmos para receberem o que tem na dita casa como o requererão, cuja casa posto que algum tanto arruinada he de pedra e cal, em chãos proprios, e rende no estado em que está 21$ reis, seudo suscetivel com pouca despeza de render o dobro; quem o pertender, dirija-se a casa do Sr. juiz dos orfãos defronte da Matriz da Boa-vista casa da esquina.

Sociedade Amizade nos Une.

= O director faz certo a todos os Srs. socios, que domingo (6 do corrente) pelas 4 horas da tarde haverá sessão da sociedade em assembléa geral, para a continuação dos trabalhos adiados e discussão dos estatutos; assim como tambem o mesmo director faz certo aos Srs membros da direcção, que antes de entrar os trabalhos d'assembléa haverá sessão da direcção na casa da reunião da sociedade na rua da Praia n. 45. primeiro andar.

= Tiraõ-se passaportes para dentro e fora do imperio, e folhas corridas com toda a commodidade, e presteza: na rua do Rangel n. 34.

= Manoel José de Azevedo Maia tem na sua fabrica na rua Imperial n. 165, superior espirito de vinho, agoardente de França propria para compor vinhos, aniz, reino, genebra, licores comuns, e finos, agoa de colonia e flor de laranja, espiritos essenciaes, e essencia de aniz, espirito de sabão fino para oppodeldoc, e oppodeldoc; na mesma se compra botijas vasias, e garrafas, assim como toda e qualquer porção de vinho arruinado para apromptar.

- Joaquim José da Costa, com loja de miudezas na rua do Cabugá, faz sciente ao publico por ter apparecido outro de igual nome, que de hoje em diante se assignará Joaquim José da Costa Fajozes.

- Quem tiver um sitio perto da praça com comodidades precisas para grande familia, e o queira arrendar por anno, dando se-lhe o aluguel adiantado; dirija-se a rua de S. Rita n. 57, ou annuncie para ser procurado.

— Da-se 600$000 rs. a premio de dous por cento ao mez sobre hypotheca em uma casa livre e desembaracada; quem pretender dirija-se a rua Bella outr'ora Florentina n. 29.

— Continua-se a vender pão de senteio a 80 rs. a libra: na padaria de Carlos Detres na rua do Burgos n. 31.

— Precisa-se alugar um grandes cercados tendo bastante capim, e casa para recolher o animaes; sendo em lugar perto desta praça: na rua da Cadeia n. 26.

— Participa-se ao Sr. José Moreira da Silva, como fiador de uma casa na rua Augusta, que o inclino tem deixado de pagar os alugueis da casa, e para que se não chame a ignorancia suposto ja foi avisado pessoalmente em dia,

— Roga-se ao Sr. Antonio José da Roza, ter a bondade de vir na rua da Cruz n. 26 para se lhe entregar uma carta vinda do Maranhão.

- Aluga-se, permuta-se, ou vende-se uma boa morada de casa terrea cita no lugar do Monteiro com os commodos seguintes: 4 salas, 5 quartos, cosinha fora, quarto para escravos, dous bons quintaes um murado com portão, e o outro com cerca dos lados: dirija-se a rua Direita venda n. 72.

— O abaixo assignado, tendo lido no *Diario de Pernambuco* n. 165 de 2 de Agosto corrente um annuncio do Sr. professor da lingua nacional do lycêo, em o qual cançado, como diz, de admoestar um filho do abaixo assignado, e outros para que estudem, avisa aos pais *dos alumnos espulsados* que estes nada estudão apezar da pequenhez das licões, entende que o meio, de que se servio o Sr. professor da lingua nacional para fazer este aviso não é com effeito delicado, por isso que, sendo publico, elle tem sem duvida de offender o melindre de aquelles pais, que como o abaixo assignado, muito se occupão da educacão de seus filhos. Não dezejando pois o abaixo assignado continuar a soffrer um disgosto semelhante, mormente quando a tenra idade de seu filho, e o estudo de latim á que tambem se aplica, não dão muito direito a censura publica, que lhe faz o Sr. professor da lingua nacional, d'esde ja declara que o tem tirado d'essa aula, deixando assim de ser pesado ao Sr. professor da lingua nacional. *João dos Santos Porto.*

— Precisa-se de um homem que saiba quebrar pedra com polvora por meio de brocas; quem se quizer propor a este trabalho dirija-se ao Hospicio n. 21, para tratar do ajuste.

= O Sr. de engenho na comarca de Goianna que quiser comprar uma das melhores taixas de ferro batido (nova) com cinco palmos e meio de bocca; dirija-se ao engenho Pitu-assú na mesma comarca que ahi está a taixa e com quem tratar o negocio.

= Nuno Camêllo Cavalcanti Pessoa, senhor do engenho S. Matheus da freguezia da Escada, comarca de Santo Antão, annuncia que se o escravo que annunciou no Diario novo de 10 de Julho do corrente anno que se acha na cadeia do Icó tiver os signaes seguintes he seu: Joaquim, crioulo, idade pouco mais ou menos de 40 annos, boa altura, cor fulla, rosto redondo, não tem barba, pernas e pés bem feitos; este preto fugio para o Ceará onde foi preso, e fugio da prisão, e depois foi visto no Icó; qualquer pessoa que o troucer no dito engenho ou no Recife largo do Carmo n. 1: receberá incluindo as despezas 100$ rs.

— Aos senhores de engenhos, ou a quem convier. Um brasileiro com 25 annos de idade habilitado a encarregar-se da escripturação de qualquer estabelecimento offerece-se a quem d'elle precisar, ou a encarregar-se da educação de meninos de uma familia, isto é: a ensinar-lhes a ler, escrever, arithemetica, religião, traduzir e fallar bem espanhol, traduzir francez, geographia, e tambem dançar; o annunciante compromete-se não só a uma das coisas, como de ambas em uma só casa, com a condição porem de ser fóra da capital: quem d'elle precisar pode anuunciar; assegurando, serão favoraveis as condições do contracto, e preencherá os desejos de quem d'elle se queira utilisar, podendo com prazer dar toda e qualquer fianca de sua boa conducta.

—O Padre Goncalo Victorino Borges avisa aos consenhores da propriedade n. 29 na rua da Boa-Ora em Olinda, e a quem convier, que desde o dia 1.º do corrente deixou de morar na dita propriedade, e que fez recolher ao deposito geral a chave da mesma, e o importe de cinco mezes vencidos.

= Precisa-se fallar com os Srs. abaixo declarados, ou a quem as suas vezes fizer, para negocio de seus enteresses, na rua da Santa Rita nova n. 93 — a saber — com os Sr. Antonio Francisco de Barros, Antonio de Moura Abertino morador na villa do Icó, casado com a cunhada do Sr. José Francisco Branco morador nesta praca; e com Manoel Monteiro morador nesta praca, com Francisco José Dias morador nesta praca, com José Antonio de Lemos morador nos Aflictos, com o Sr. Antonio Vieira de Sousa official de ourives, com o Sr. Liandro Rodriguez da Cruz morador na povoação de Una, com o Sr. Antonio da Cunha Paiva morador na Varzea do Apodim, e com o Sr. José Joaquim da Silva morador em Una.

— Aluga-se um segundo andar com sotão, com frente para a rua da Madre de Deos e rua da Cacimba, com bons commodos para familia; a tratar na rua da Madre de Deos n. 9 e na mesma casa existe uma carta para o Sr. José Xavier de Oliveira vinda do sertão.

= FRANCISCO JOSÉ ARANTES, encarregado das cobranças, compras, e pagamentos da casa do fallecido Francisco da Cunha Machado, convida a alguns credores que por ventura ainda hajão da casa do dito fallecido para apresentarem as suas contas dentro de 8 dias datado deste: no segundo andar do sobrado n. 15 da rua da Cadeia de Santo Antonio.

= O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que ninguem faça negocio com a casa da rua das Trincheiras n. 25 sem falar com o obaixo assignado por esta se achar hypothecada. *Vicente Ferreira da Costa.*

— Aluga-se o 1.º andar do sobrado da rua do Queimado esquina do beco do peixe frito n. 2: a tratar na loja por baixo do mesmo.

— Precisa-se de um feitor para um sitio na cidade da Parahiba ; no armazem de João Carroll & Filho , na Praca do Commercio.

— Engomma-se com toda a perfeição toda qualidade de roupa , assim como tambem se ajusta por mez conforme a roupa , que gastarem ; na rua larga do Rozario n. 40, segundo andar.

— Aluga-se por preco commodo um grande armazem na rua estreita do Rozario ; na rua do Livramento n. 14.

— Quem annunciou querer saber a moradia do violeiro , que morou na rua de S. Theza , procure na rua da Alegria junto ao chapeleiro.

— Pelo Juizo da segunda vara do Civel se ha de arrematar em asta publica, passados os dias da lei, 2 escravos , um por nome Domingos , e outro Francisco , penhorados por execucão de Manoel Ferreira da Silva Ramos contra Joaquim José de Seixas.

= Aluga-se o segundo andar da casa da rua do Encantamento confronte ao beco , que vai para a rua do Vigario ; na rua da Cadeia velha loja de fazendas por baixo da casa do corretor Oliveira.

= No dia 28 do p. p. pela manhãa appareceo no sitio do Exm. Senador Manoel de Carvalho Pais de Andrade , no corredor do Bispo, uma negrinha ainda bucal , sem saber dizer quem he seu senhor , por isso se faz saber, para quem for seu legitimo dono , se entender com Manoel da Cunha Oliveira no referido sitio , que dando os signaes lhe será entregue ; e não se responsabilisa pela fuga da mesma.

= Precisa-se de um feitor , que entenda de horta , cultura , e que seja igualmente apto para o serviço de campo , e de engenho ; na pracinha do Livramento , loja de fazendas n. 46, ou no engenho Macugé da freguesia de S. Amaro Jaboatão.

= O abaixo assignado faz sciente ao publico , que no annuncio aparecido no Diario novo de Geraldo & companhia , houve engano , pois deve ser — *Marcelino José Rodrigues Colaço & Companhia.*

= Por o Juizo de Orfãos se ha de arrematar de renda trienal a quem mais der findos os dias da lei , uma morada de casa de 3 andares n. 43 sita na rua da Cadeia do Recife , avaliada em 800,000 rs. por anno , sendo a renda paga a quarteis , prestando o arrematante no no acto da arrematacão fiança edonea.

— Precisa-se de um criado para servir a um homem solteiro : na rua estreita do Rozario n. 28

— No dia primeiro do corrente as 8 horas da manhãa fugio um pequeno papagaio contra feito ; quem o pegar annuncie.

- Quem annunciou querer arrendar um sitio perto da praca , querendo um com banho junto ao Remedio , do lado da passagem, dirija-se a rua de Agoas verdes n. 21.

- Quem annunciou querer fallar ao fabricante de instrumentos , dirija-se a rua Bella , na ultima casa.

— Da-se 200,000 rs. a premio de 2 por cento ao mez , sobre penhores de ouro , ou prata : na praca da Boa-vista , venda n. 18.

— Todas as pessoas , que estão devendo no botequim da rua das Cruzes , fação o favor de ir saldar suas contas até o dia 20 do corrente.

— Aluga-se um primeiro andar e sotão , todo pintado de novo , e muito fresco ; na rua do Pillar em fora de Portas n. 122.

— Francisco José Ferreira Lima , Brasileiro , morador no Icó , tendo vindo a esta cidade a seu negocio , retira-se por mar para o Aracaty , levando em sua companhia um criado de nome Simplicio.

= José Antonio Alves Bastos pretende embarcar para o Rio de Janeiro , a escrava Luiza de nacão Congo , comprada a Francisco Ferreira de Mello.

— Roga-se a Senhora D. Angelica filha da Senhora D. Thereza Pereira Rabello Maia , queira annunciar sua morada a fim de se tractar negocio de seu interresse.

— O Ministro da Veneravel Ordem terceira de S. Francisco da cidade de Olinda roga aos Irmãos da mesma , para que comparecão Domingo 6 do corrente no consistorio , para se proceder a elleição da nova mesa , pelas 9 horas da manhãa , depois de celebrada a missa do Espirito Santo.

— Quem precisar de uma mulher forra para ama de uma casa de pouca familia , dirija-se a rua Direita n. 12

= No sitio da Passagem de Olinda de Claudiana da Costa tem optimo pasto para vaccas , tanto no verão como no inverno , e lugar para corral das mesmas , os pretendentes dirijaõ-se ao referido sitio , que he junto do de José Joaquim Mesquista, para o ajuste o mais commodo do que em outra parte , e mesmo por ser muito perto do Recife , no mesmo tem uma grande porcão de lenha propria para refinacão , olaria , ou destilacão , por preco commodo.

— Francisco Cordeiro Rapozo comprou a Francisco Venancio Bernardo Uchôa , morador na Conceicão dos Milagres , um escravo crioulo de 22 annos , de nome Benedicto, para embarcar para o Rio de Janeiro.

= Aluga-se a casa n. 13 da rua do Vigario contendo os melhores commodos , vasto armazem sobre arcos ; 4 andares e mais dous mirantes , com a mais excellente vista , forradas as salas de papel com o maior aceio , e aluga-se por seu proprietario se mudar para outro seu predio ; a tractar na mesma.

— A quem convier uma pequena loja sita junto a porta da Igreja de N S. do Rozario , em a qual ha um bom braço de balança , conxas , e pesos de meia libra até duas arrobas , procure no deposito d'agoa junto ao theatro.

Compras.

= Compra se um jogo de Breviarios Seraphicos ; quem tiver annuncie.

= Compra-se uma Imagem da Senhora das Hores , de pedra , ou madeira ; no patio do Dospital do Paraiso n. 20.

= Comprão-se 200 até dous mil pés de limoeiros , que tenhão 2 a 4 palmos de altura ; na rua da Cadeia , loja de chapeos n. 46 , ou no atterro da Boa-vista , loja de Salles & Chaves.

— Compraõ-se effectivamente para fora da Provincia mulatinhas , molecas e moleques , e negros de officio de 12 a 20 annos , sendo de bonitas figuras pagão-se bem ; na rua da Cadeia de S. Antonio , sobrado de um andar com varanda de páo n. 20.

— Compraõ-se 6 casaes de marrecas , 3 de ganços , 6 de porquinhos da india, e 4 saguins; na rua Augusta n. 9 ; na mesma casa aluga-se um negro bom amassador e forneiro de padaria.

— Compra-se uma salva de prata boa , de dous palmos de diametro; quem tiver annuncie.

Vendas.

— Vende-se um cavallo castanho , novo , gordo, anda mui bem de passo , e carrega , optimo para viajar ; na praça da Independencia , hoje das 8 horas ao meio dia.

= Vende-se agoa de tingir cabellos e suissas ; no largo do Collegio , loja de chapeos n. 6 , e na rua do Queimado , loja de ferragens n. 31.

= Vende-se fumo americano (chato) em caixas , proprio para mascar , e fazer sigarros , muito novo e de superior qualidade ; na rua da Alfandega velha , armazem n. 44.

— Vendem-se carros de 2 e 4 rodas , cobertos e descobertos , com lanternas , e tendo todos os arreios completos , por diversos preços , os quaes se achão recolhidos no armazem dos vendedores Mc. Calmont & Companhia , na praça do Corpo Santo n. 11.

— Vendem-se 3 bancas de jacarandá para jogo , envernisadas , e quasi novas por preço commodo ; na rua de Agoas verdes n. 29.

— Vende-se por precisão uma casa na cidade de Olinda ; na rua Direita n. 39.

— Vendem-se 3 escravas mocas , engommão , cozinhão , e lavão ; uma mulata de 20 annos ; 2 pretos mocos para todo o trabalho ; na rua de Agoas verdes n. 44.

—Vendem-se barris com breu, ditos com sagú , saccas com milho , e duas canoas , uma grande e outra pequena ; na rua das Cruzes n. 30.

— Vendem-se rutim de superior qualidade para assento de palhinha , charutos da Havana , e da Bahia de superior qualidade , em grandes e pequenas porções, e farellos em saccas grandes ; na rua do Trapiche n. 19 , casa de J. O. Elster.

— Vendem-se caixas de uma arroba de vellas de cebo , muito boas , por serem bastantes alvas e duras , chegadas ultimamente do Porto , a 8320 cada caixa , que sahe a 260 a libra , contendo 6 vellas ; na rua do Queimado , loja de ferragens n. 13.

- Vendem-se 2000 telhas da melhor qualidade , que pode haver e bem cozidas , por preço commodo , materiaes para obras , e concertos de casas , como sejão tijolos de ladrilho, e alvenaria batida, tapamento, quadrados grandes para ladrilho de fornos de pão , cal preta , dito de caiar , tudo por preço mais commodo do que em outro qualquer armazem ; na rua do Caldereiro n. 12.

- Vendem-se duas tualhas arrendadas, feitas no paiz , uma colcha de damasco amarello , listrada e com franja , uma cama de condurú , nova , uma rede do Maranhão , nova , pintada para tipoia , uma dita branca com franja de cor , 2 bancos novos , proprios para loja ; um fiteiro para dito , ou para guardar livros , 4 vãos de caixilhos com vidros para janellas ; na rua das Cruzes n. 8 , na mesma casa engomma-se, lava-se e marca-se por preço commodo.

= Vende-se uma tina de pipa grande propria de tomar banho , umas poucas de caixas do Porto , uma Biblia , uma orthografia de Madureira , e uma flauta ; no oitão do Livramento , na rua Direita n. 10 ; na mesma casa se aluga um sotão de uma casa terrea.

— Vende-se um preto moço bom talhador de carne e mestre de rede de sauna ; na rua de S. Rita passando a Igreja primeira casa.

— Vende-se um negro moço , ganhador e servente de pedreiro : na praia do Fagundes por baixo do sobrado n. 25.

— Vende-se uma preta crioula , de 27 annos com uma cria de 6 mezes , cozinha , e he boa vendedeira na rua ; na praça da Boa-vista n. 32.

— Vende-se uma vacca do Porto , boa leiteira , parida de 15 dias , e da-se para esperimentar se preciso for ; no sitio do Exm. Senador Manoel de Carvalho no corredor do Bispo , ou na venda do patio da S. Cruz confronte a botica do Snr. José Maria Freire Gameiro.

— Vende-se uma escrava de Angola , para fora da Provincia , cozinha , faz doces de todas as qualidades , lava, e engomma , e de 30 annos ; no sobrado n. 72, que faz esquina com a rua da Trempe.

— Vende-se um moleque peca , de nação, bom cozinheiro , de 18 annos ; um escravo de bonita figura , trabalha mui bem de ferreiro ; um dito canoeiro ; um dito official de ferreiro; 3 ditos; e 4 escravas para todo o serviço ; na rua de Agoas verdes n. 46.

= Vende-se por precisão uma negra , com principio de cozinheira , de 16 annos , na rua da S. Cruz n. 56.

= Vende-se farinha de trigo de superior qualidade , chegada recentemente de Trieste ; na rua da Cruz n. 55.

= Vende-se uma morada de casa terrea em chãos proprios , nos Affogados , sita na rua de S. Miguel n. 62 ; a tractar na rua de S. Rita n. 67.

= Marcelino José Rodrigues Colaco & C. tem na sua fabrica de charutos no atterro da Boa-vista n. 41 , excellentes charutos da Havana e da Bahia , e tambem da Cachoeira , e manufacturados na terra , a preço de 720 rs. o cento.

= No escriptorio de Kenworthy & Brender a Brandis, rua da Cruz n. 7, vende-se um pequeno sortimento de taxas de ferro , por preço commodo.

— Vende-se uma negra de nacão Angola , de 24 annos , ao comprador se dirá as habilidades; na rua das Cruzes n. 41, segundo andar.

— Vende-se uma pequena porção de miôlo para charutos , tirado e por tirar , por preco commodo ; na rua estreita do Rozario , loja de cera n. 3.

= Vende-se Champanhe em caixas de uma duzia a 20,000 rs. ; em casa de Russell Mellors & Companhia , na rua da Cadeia do Recife n. 39.

= Vende-se uma preta de 18 annos , cozinha , e entende alguma cousa de costura : na rua das Larangeiras sobrado n. 5.

= Vende-se uma bengala de qualidade de unicorne verdadeiro , que ja esta encastoada de prata; na rua do Cabugá loja de miudezas n. 9.

= Vende-se um cofre de ferro batido, prova de fogo , por forma de armario com parteleiras , e com um segredo da ultima invenção e grande segurança , tudo polido e bem trabalhado , feito no paiz , proprio para uma casa de campo , ou de negocio , por preço commodo ; na rua da Praia officina de serralheiro de Jeronimo José Buotorf.

= Vende-se uma negrinha de bonita figura , com principios de cozinha e de costura : no atterro da Boa-vista , casa em que mora o Sr. Antonio Luiz Gonsalves Ferreira , no primeiro andar.

= Vendem-se casacas de bom panno preto e de cores a 22 e 26,000 rs. , sobre-casacas a 24000 rs. , ditas de merinó a 20000 rs. , ditas de lãa para montaria a 8000 , fardas de guarda nacional de cavallaria a 14000 , e de cacador a 10 e 12000 , jaquetas de panno de varias qualidades a 10 e 12,000, de merinó a 10000, de duraque a 7000 , de brim trançado branco e pardo a 3200 , de bretanha a 3000 , de brim pardo a 2560 , de setineta e metim a 2240, e de riscado a 2000 , colletes de veludo lavrado a 8000 , e liso a 6 e 8000 , ditos de setim e gurgurão a 5000 , ditos de seda e gasineta a 4000 , ditos de panno a 4000 , de lãa a 3000, de fustão a 2000 , calcas de panno azul e preto a 9 e 12000 , de duraque e lãa a 5000 , de merinó a 8000 , de brim trançado branco e pardo a 4000, de brim de listras branco a 3200 de dito pardo liso a 2400, de setineta, metim , e riscado a 2240 , uniformes de panno azul avivados de encarnado a 12000 ; no atterro da Boa-vista , loja de alfaiate n. 12.

- Vendem-se 46 meios de sola , proprios para mallas ; um palanquim , e um quartão , tudo por preço commodo; na praça da Boa-vista n. 20.

— Vendem-se uma escrava com habilidades, e um moleque de 14 annos; na rua velha n. 66.

— Vende-se um cavallo russo, novo, manço e de carro , em boas carnes , por 70,000 ; na rua dos Pires n. 14 , em casa de Ignacio Ferreira Muniz.

— Vende-se uma negra de 16 annos , com principios de cozinha , e mais habilidades ; na rua da S. Cruz n. 56 , na mesma casa se aluga uma casa terrea , que não exceda o seu aluguel de 8000 rs. mensaes , e que seja nas ruas do Aragão , Velha , Gloria , Rozario, e Cotovello.

= Vendem-se bichas grandes e pequenas chegadas ultimamente de Hamburgo , pilulas da familia , meias barricas com farinha de trigo de superior qualidade , peneiras de arame de latão , toalhas e guardanapos adamascados de panno de linho , retroz sortido , lenços de seda pretos e azues para gravatas , ternos de condecas , e tambem a retalho , sacca com feijão branco e amarello , galões de palheta , tudo por preço commodo ; na rua estreita do Rozario , padaria n. 13.

= Vende-se taboado de pinho da Suecia , de costado , costadinho, pollegada, e forro de differentes grossuras , proprio para forros de casas e fundos de barricas , dito Americano de differentes larguras e comprimentos , proximamente chegado, vergontas de pinho da Suecia de differentes grossuras e comprimentos de superior qualidade , tudo por preço commodo; no Forte do Mattos , armazem do Vianna.

= Vende-se uma venda na rua do Aragão, na esquina que vira para a rua do Rozario ; a tractar com Manoel Luiz Virães.

= Na loja de Hypolito S. Martin & Companhia, na rua Nova n. 10, tem um novo sortimento de fazendas francezas chegadas ultimamente pelo navio Casimir Delavigne , como sejão lindos cortes de lanzinha , requissimos cortes de seda de 3 palmos de largura , ditos de crepe bordados , ditos de tarlatana bordados , cassas pintadas de cores finas , ditos de seda para baile, sedas, sarjas, e setins lavrados, chales e mantas de seda , chapeos de seda e de crepe para senhora e meninas , plumas , grinaldas , flores , e outros enfeites para cabeca de senhora , guarnições de flores para vestidos , lencos de setim , garça , seda , e de cambraia de linho bordados para mão , tafetá e damasco de todas as cores , crepes lisos , luvas de seda e de pellica de todas as qualidades para senhora e homem , leques de seda e de papel , bicos e rendas de todas as qualidades, calçado para senhora , homem e meninos, chapeos de sol para senhora e homem , bonets para homem e menino , bengalas de cana e de rutim verdadeiro , cordas e bordões para violão , rabeca , e rabecão , flautas e rabecas , oculos de todos os gráos , ditos pequenos de ver ao longe , estojos de navalhas , ditos de costura , caixas de musica , estojos mathematicos , ditos de cirurgia , chaves e muitos outros ferros de tirar e limpar dentes, fundas e suspensorios elasticos, meias de lãa verdadeira para quem tem dores , canivetes de tirar logo a penna aparada , tinta para marcar roupa, fios de afiar navalhas, candieiros de latão , aljofar finos , cortes de collete , canivetes de mola, lencos superiores para gravata , e gravatas de peito.

— Vende-se uma venda na esquina da rua da Paz n. 2 , com poucos fundos , e tem commodos para familia ; a tractar na mesma.

= Vende-se um negro para todo o serviço; na rua do Nogueira n. 39.

= No deposito de assucar refinado , estabelecido junto ao arco de S. Antonio, em frente do caes do Collegio , ha para vender assucar refinado , segundo o novo systema de fabricação , pelo qual se extrae a potassa , e cal, deixando-se-o no seu estado de pureza ; sendo o preço da libra do de primeira sorte , e em pães 160 rs. , e o de segunda e terceira , em pó , a 120, rs.

Escravos fugidos.

= Fugio no dia 30 de Janeiro do corrente anno um mulato acabocolado , claro, de nome Cosme , baixo e reforcado do corpo , de 15 annos , levou vestido camisa de riscado ja desbotado e calças da mesma fazenda , quando falla inclina a cabeça para a banda , e a boca da mesma forma , desconfia-se que esteja em algum lugar para o matto a titulo de forro quem o pegar leve ao largo do Corpo Santo n. 11 , que será gratificado com 150,000.

= Fugio no dia 30 de Julho a escrava Micaella , crioula , de 24 annos , estatura regular , tem uma coroa na cabeça de carregar peso , mete os olhos um pelo outro quando afirma a vista , levou vestido de chita escura ja com bastante uso , e panno da costa ja velho e roto ; quem a pegar leve ao Recife rua do Amorim n. 48 , que será recompensado.

RECIFE: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. =1843